



Quem quer ver Ronaldo titular do Timão vai ter de esperar. Consciente sobre sua condição física, o fenômeno disse que precisa melhorar e, para isso, prometeu seguir a risca a vida de atleta.

Os ingressos para a arquibancada do jogo entre Corinthians e São Caetano hoje, às 21h50, no Pacaembu, já estão esgotados. Só restam os mais caros, cadeira especial laranja (R\$ 70), numerada descoberta (R\$ 100) e área VIP (R\$ 150).



No mesmo horário, o Palmeiras vai a Itu pegar os donos da casa. Para a partida, o time continua com duas baixas importantes: os pentacampeões Marcos e Edmilson, que seguem em recuperação de dores musculares.

Às 19h30, o Santo André recebe o Mogi Mirim em busca de uma vaga no G4. O Ramalhão está em quinto lugar, um ponto atrás de Santos e São Paulo.

Luta reverte demissões e garante estabilidade

Os trabalhadores na Federal Mogul, em Diadema, conseguiram reverter 78 demissões feitas no final de janeiro. Esses companheiros entrarão em *lay off*, ou seja, terão os contratos de trabalho suspensos.

A suspensão do contrato foi aprovada na semana passada e valerá por cinco meses.

Os companheiros passam a receber o seguro desemprego e tem o salário normal complementado pela fábrica. Nesse período, eles frequentarão cursos de



Trabalhadores também vão fazer cursos de qualificação

qualificação no Senai e terão um dia de formação para a cidadania, com aulas no Sindicato.

Mobilização

“Foi a melhor saída, pois agora atravessaremos esse período de turbulência

sem demissões”, explica Sérgio de Lima Pereira, do Comitê Sindical na Federal Mogul. Para os demais trabalhadores foi firmado acordo que estabelece banco de horas e garante estabilidade no emprego durante três meses.

O Comitê Sindical lembra que o acordo só veio depois de muita mobilização da companheirada, que parou a produção quando as demissões foram feitas. Essa pressão fez com que as negociações fossem abertas.

agenda

Baile da AMA-ABC

Todos estão convidados para o baile que a AMA-ABC (Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC) realizará neste sábado, na Sede do Sindicato, com a participação da Tranzamusal Band. O baile começará às 18h30 e as reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

CSEs de Ribeirão e Rio Grande

Todos os membros dos Comitês Sindicais nas empresas de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra estão convocados para reunião hoje, às 9h, na Regional Ribeirão Pires.

8 DE MARÇO

Mulheres realizam encontro na Mercedes



Trabalhadoras mensalistas e da produção participaram da reunião

Para marcar o 8 de Março, trabalhadoras na Mercedes participaram ontem de um bate-papo e uma reflexão sobre a história do Dia da Mulher, os papéis que homens e mulheres ocupam na sociedade, as grandes lutas femininas e a necessidade do envolvi-

mento de todos para superar as desigualdades de gênero.

Foram realizados dois encontros, um pela manhã e outro à tarde, no auditório da montadora, que contou com a participação das companheiras Sueli e Célia, do Departamento de Formação.

LUTO

Perdemos Zezinho



O companheiro José da Silva, o Zezinho (foto), faleceu na última semana, vítima de um câncer nos ossos.

Ele foi membro do Comitê Sindical dos Trabalhadores na TRW em Diadema e participou de várias gestões da Comissão de Fábrica na mesma empresa.

Aos familiares e amigos, a solidariedade dos metalúrgicos do ABC.



SEMINÁRIO COMEÇA HOJE



do DIÁLOGO E DO DESENVOLVIMENTO

O destino da região frente à crise começa a mudar a partir do seminário que reunirá, hoje e amanhã, agentes econômicos e políticos em São Bernardo.

Página 3

ECONOMIA BRASILEIRA CRESCE 5,1% EM 2008

Página 2

Kasinski ADELERA SUA VIDA

20X SEM JUROS

Way 125: R\$2.990,00 a vista ou R\$117,00 (Ent. +20X de)

Win 110: R\$3.590,00 a vista ou R\$130,00 (Ent. +20X de)

Seta 125: R\$3.990,00 a vista ou R\$140,00 (Ent. +20X de)

Comet 250: R\$12.990,00 a vista ou R\$383,00 (Ent. +20X de)

Comet 61K: R\$16.990,00 a vista ou consulte Financiamento

S.B. CAMPO 3907-1900
R. MARECHAL DEODORO, 2468

notas e recados**PIB 2008**

Bom crescimento, apesar da crise

Outro escândalo
O Senado pagou R\$ 6,2 milhões em horas extras para 3.883 funcionários em janeiro, mês de recesso parlamentar.

Dinheiro de vento
O valor do patrimônio das famílias norte-americanas diminuiu R\$ 35 trilhões com a crise econômica.

Que vergonha!
O prefeito Gilberto Kassab (DEM) reduziu de 1,2 kg para 1 kg a quantidade de leite em pó dada a crianças de um a seis anos no ensino fundamental.

Avanço
O presidente Barack Obama derrubou o veto de Bush ao uso de fundos do governo dos EUA em pesquisas com células-tronco embrionárias.

Crise mesmo
Levantamento do Hospital Pérola Byington, em São Paulo, revela que das 2.330 vítimas de abuso sexual atendidas em 2008, 1.103 eram menores de 12 anos.

Controle
A Agência Nacional de Vigilância Sanitária quer regulamentar a propaganda de alimentos. 15% das crianças são obesas.

Com atraso
A mais neoliberal revista inglesa, The Economist, reconheceu como equívoco as privatizações do governo FHC.

Mais grana
Desde ontem, aposentados e pensionistas podem comprometer 30% da renda com o crédito consignado.

Pelas cotas
A maioria da população brasileira (75%) é favorável ao programa de cotas para mulheres na política, segundo pesquisa Ibope.

O IBGE anunciou ontem que o Brasil fechou 2008 com uma expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 5,1%. Em valores ele totalizou R\$ 2,9 trilhões. Por pessoa, atingiu a soma de R\$ 15.240,00. É o terceiro melhor número do governo Lula e perde apenas para 2007 e 2004.

O PIB representa o total de bens e serviços produzidos em um ano no País. É o indicador mais usado para medir o tamanho da economia doméstica e seu percentual traduz quanto cresceu a economia nacional.

Setores

Os dados divulgados ontem merecem comemoração. Em 2008, a agropecuária aumentou 5,8% e foi a atividade com maior crescimento.

A indústria teve alta de 4,3%, enquanto o consumo das famílias cresceu pelo quinto ano e registrou alta de 5,4%.

Juros

Os números do PIB seriam muito melhores se não fosse a crise econômica mundial.

Devido a ela, a economia brasileira registrou forte queda no quarto trimestre do ano passado, caindo 3,6% em relação ao terceiro trimestre.



Queda serve de alerta para juros

A queda do PIB no quarto trimestre aumenta muito a importância da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) que define a taxa básica de juros da economia (Selic).

Atualmente em 12,75%, o novo percentual será anun-

ciado hoje. Os comentários são de que o corte ficará entre 1 e 1,5 ponto, para tentar frear a desaceleração da economia.

Na opinião do IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), órgão ligado ao Ministério do Planejamento, essa redução ainda

seria pequena.

O corte ideal devia ser de 5,75%. Assim, a redução economizaria R\$ 30 bilhões para serem investidos em gastos do governo e programas sociais. O Ipea considera que esta é a forma mais eficaz do Brasil enfrentar as dificuldades atuais.

Como o PIB é calculado

Faça de conta que o IBGE calcula a riqueza gerada por um sapateiro que cobra R\$ 30,00 por um par de botas.

Para fazê-las, ele usou couro comprado da indústria, que custou R\$ 20,00.

Como a bota é vendida por R\$ 30,00, a participação do sapateiro no PIB foi de R\$ 10,00, riqueza gerada por ele ao transformar couro em botina.

Essa mesma conta o IBGE faz com toda a cadeia

produtiva.

Ou seja, exclui da produção total de cada setor as matérias-primas adquiridas de outros setores. Depois, soma a riqueza gerada em cada setor, chegando a parte de cada um no PIB.

O ABC UNIDO PARA ENFRENTAR A CRISE

Grupos temáticos farão propostas

As propostas para manutenção da atividade econômica e do emprego no ABC serão apresentadas amanhã, segundo dia do seminário, quando os grupos temáticos se reúnam. Serão cinco grupos que terão, em média, a participação de 50 pessoas.

“Em cada grupo teremos representantes dos trabalhadores, do poder público e das empresas. Todos apresentarão suas ideias sobre cada tema e, a partir daí, construiremos os consensos”, explica Rafael Marques, vice-presidente do Sindicato.

Ontem, membros das representações dos metalúrgicos do ABC nas fábricas se reuniram com o pessoal de outros sindi-



Sindicalistas definiram ontem propostas para o seminário

catos para definir as propostas dos trabalhadores.

Os grupos temáticos vão se debruçar sobre crédito, tributos, enfrentamento ao desemprego, relações de trabalho e trabalho decente.

Emprego

Rafael destaca que os debates de todos os grupos são realizados com a perspec-

tiva de manutenção e geração de postos de trabalho. “Em nossa pauta, qualquer medida que mexa com orçamento ou financiamento público deve ter o emprego como foco central”, assinala.

Ele acredita que, com os debates, a região poderá assumir um compromisso com a formalização, isto é, com a carteira assinada e medidas

conjuntas de atenção ao jovem, como qualificação e estímulo à profissionalização.

Outro tema que o dirigente acredita que atrairá muita atenção é o crédito. A dificuldade em conseguir dinheiro é apontada por empresários como uma trava para a retomada da produção. Uma das sugestões é democratizar o acesso das médias e pequenas empresas às linhas do BNDES e insistir na redução da taxa de juros.

Rafael também destaca os debates que acontecerão sobre tributos, pois medidas importantes como a igualdade nas alíquotas dos impostos municipais entre as sete cidades do ABC podem surgir para impedir a guerra fiscal local.

Um encontro para pactuar o futuro

“Produzir 100 ninguém vai, 50 é o mínimo. Então porque não podemos pactuar em produzir 70?”. A frase de Fausto Cestari, secretário executivo do Consórcio de Prefeitos do ABC, dá a ideia do que a região espera do seminário *O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento*.

Para o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, a atual conjuntura econômica pede a união de trabalhadores, empresários e poder público. “A crise colocou em posições contrárias os diversos agentes envolvidos. Mas, essa é uma crise que só vamos vencer com uma agenda comum”, afirmou. Sérgio Nobre disse que a atual crise difere de outras, porque antes previa-se como seria o desfecho. Essa não. Ninguém consegue traçar um prognóstico do que acontecerá nos próximos meses na sua opinião.

“A grandeza do seminário está em estabelecer o mínimo

de previsibilidade”, comentou.

O coordenador regional do Ciesp, Willian Pesinato, aposta no mesmo caminho. “A experiência da industrialização e do desenvolvimento das relações de trabalho nos dão essa capacidade de negociar”, afirmou. Ao lembrar de experiências parecidas, o presidente da Associação Comercial de São Bernardo, Valter Moura, acrescentou que a região conseguiu se unir para discutir a superação de várias outras crises econômicas.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Cícero Firmino da Silva, o *Martinha*, comparou o seminário com a formação da Câmara Setorial do Setor Automotivo, em 1992. “Foi a partir de uma agenda positiva do ABC que estabelecemos um acordo com metas de produção e emprego. Podemos fazer isso de novo”.

União para buscar soluções e alternativas



O prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (foto), também presidente do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, disse que no momento em que a pauta principal do País gira em torno da crise mundial, unir sindicatos de trabalhadores, entidades empresariais, poderes públicos municipais, Estado e União para buscar soluções e alternativas que diminuam o efeito da crise é de extrema importância.

“O seminário acontece num momento extremamente apropriado para discutir políticas públicas com a ajuda fundamental dos poderes superiores, que são Estado e União. Não há como discutir esses temas sem passar pela questão da tributação e de alternativas que melhorem a economia e gerem empregos, além de postos de trabalho”, disse.

Programação do Seminário

Hoje - abertura - 15h

Sérgio Nobre – Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Zoilo de Souza Assis – Associações comerciais e industriais do ABC

Painel 1 - O ABC enfrentando a crise - 15h30

Dilma Rousseff – ministra chefe da Casa Civil
Nelson Henrique Barbosa Filho – Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda
José Serra - Governador do Estado de São Paulo
Adler Kiko Teixeira - prefeito de Rio Grande da Serra
Aidan Ravin - prefeito de Santo André
Clóvis Volpi - prefeito de Ribeirão Pires
José Auricchio Júnior - prefeito de São Caetano
Luiz Marinho - prefeito de São Bernardo
Mario Reali - prefeito de Diadema
Oswaldo Dias - prefeito de Mauá
Fausto Cestari – Consórcio Intermunicipal do Grande do ABC

Painel 2 - Trabalhadores e empresários enfrentando a crise - 18h30

Carlos Lupi – ministro do Trabalho
Representantes do governo estadual
Armando de Mello Meziat Neto – secretário do Ministério do Desenvolvimento
Jackson Schneider – presidente da Anfavea
Paulo Butori – presidente do Sindipeças
Luiz Aubert Neto – presidente do Sindimaq
Paulo Piagentini - Sinduscon-SP
Willian Pesinato - diretor do Ciesp
Vitor Malmann – presidente do Siresp
Valter Moura – Associações Comerciais do ABC
Cícero Firmino da Silva (Martinha) - presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Paulo Lage – presidente do Sindicato dos Químicos do ABC
Jefferson José da Conceição – secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Bernardo

Amanhã das 9h às 13h Grupos de trabalho

- Crédito • Acesso a mercados • Tributos
- Enfrentamento ao desemprego
- Relações de trabalho e trabalho decente

Local: Cenforpe

Rua Dom Jaime de Barros Câmara, 201
Planalto - São Bernardo do Campo
SP - km 20,7 da Via Anchieta

